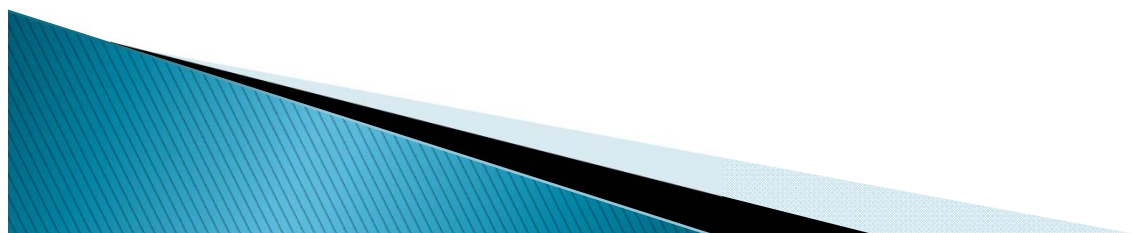


O Novelo Fiscal. Onde está o fio da meada?



A Dimensão da Crise– Muito além dos números

- ▶ Por que a surpresa? Há muito tempo que a realidade vem sendo escondida
- ▶ A novilíngua orçamentária e a limitação dos debates.
- ▶ O acúmulo de vícios.
- ▶ A indisposição para corrigir a raiz dos problemas.
- ▶ A outra face dos desequilíbrios fiscais
- ▶ A crença numa ilusão.



A formação do novo fisco: Onde está o fio da meada?

- ▶ Em 1988 foi plantado um pé de jabuticaba para abrigar alguns grupos
 - Dualidade de regimes tributários
 - Criação de um regime tributário próprio para financiar a seguridade social
 - Contribuintes não atentaram para as implicações disso
- ▶ Demais interessados se contentaram em buscar ganhos imediatos
 - Descentralização das competências tributárias (ICMS e ISS) e ampliação das transferências constitucionais.
 - Extinção impostos únicos.
- ▶ Enquanto o pé era pequeno não despertava atenção

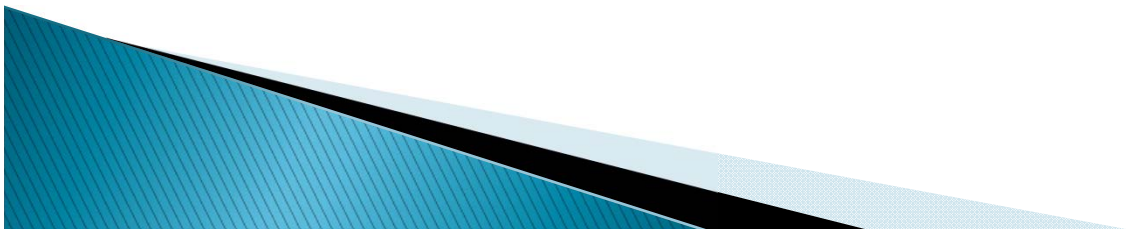


Mas ele cresceu e muito –O pé de jabuticaba



À medida que crescia, o pé de jabuticaba foi ocupando a maior parte do terreno

- ▶ No clima desfavorável do final de 1998 a opção foi adubar e irrigar o pé de jabuticaba, que cresceu rapidamente.
 - O incrível abraço do ajuste fiscal com a seguridade social
 - Os que se abrigavam na sombra da árvore se beneficiaram da ampliação desse espaço e os demais foram perdendo terreno.
 - Recentralização das receitas, destruição da qualidade dos tributos e multiplicação dos desequilíbrios federativos com perda dos estados e aumento da fatia dos municípios na repartição do bolo fiscal.
- ▶ Associação entre centralização e políticas sociais foi retomada – pela primeira vez na democracia.



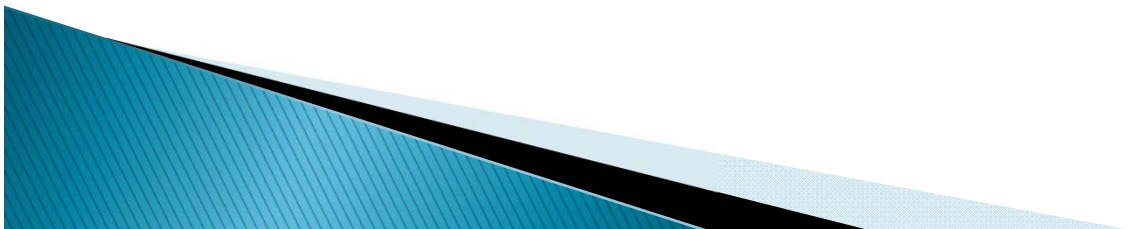
Alterando a ocupação original do terreno e provocando desabamentos

- ▶ A arquitetura do conjunto construído nesse terreno em 1965, com base no desenho de 1963, exibia um conjunto equilibrado e apoiado numa base sólida que sustentava o STN
- ▶ A reforma orçamentária – Lei 4320-64
- ▶ A construção do Sistema Tributário Nacional
 - Redefinição das competências tributárias
 - Produção, renda e impostos únicos na competência federal.
 - Consumo na competência dos estados – IVA/ICM– normas nacionais
 - Serviços na competência dos municípios
- ▶ Adoção de moderno regime de transferências a estados e municípios – equalização fiscal
- ▶ Coparticipação em tributos vinculados a investimentos na infraestrutura– impostos únicos
- ▶ Reforço da política nacional de desenvolvimento regional



A implosão do conjunto gerou grande desordem na ocupação do terreno

- ▶ Destruição do processo orçamentário – desequilíbrios e dificuldades para conter a expansão das despesas.
- ▶ Abandono da necessidade de reconstruir um Sistema Tributário Nacional.– Reformas Fatiadas!
 - Mudanças pontuais no PIS/COFINS e no ICMS
 - Ampliação do Simples Nacional.
 - Etc...
- ▶ Conflitos federativos, fragilização dos estados e municipalização da política estadual.
- ▶ Abandono de uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional – guerra fiscal e quebra de cadeias produtivas nacionais.



De volta para o futuro. A Reforma do Estado

- ▶ Que lições podem ser extraídas do modelo concebido em 1963 e das mudanças posteriores?
 - Observar princípios e conceitos
- ▶ Abandonar remendos e promover uma ampla reforma
 - Ênfase na flexibilidade – rigidez não combina com velocidade das mudanças – equilibrar recursos e responsabilidades
- ▶ Ter em conta as implicações da nova ordem mundial no campo tributário.
 - Abertura, globalização, tecnologias e erosão das bases tributárias
 - Quais as transformações que a economia digital provoca na produção e comercialização de bens e serviços?
 - E como as recomendações que buscam eficiência e progressividade da tributação são afetadas?
- ▶ Superar conflitos e antagonismos na federação
 - Rever a discriminação constitucional de rendas na federação – Adotar um novo modelo de federalismo fiscal e uma nova política nacional de desenvolvimento regional



Em Busca do tempo perdido. É preciso buscar o fio da meada para desembaraçar o novelo fiscal

- ▶ Iluminar os desequilíbrios nas prioridades para expor os conflitos e ampliar o foco dos debates políticos.
- ▶ Reforma fiscal não pode ser vista como prejudicial ao avanço das políticas sociais.
- ▶ É preciso evitar a visita da velha senhora – se vier sua vingança será adiar o enfrentamento das reformas que precisam ser feitas para corrigir os desequilíbrios estruturais das contas públicas



Despertar um Sentimento de Urgência

- ▶ O tempo perdido ameaça comprometer o objetivo de recuperar a confiança da população na capacidade de o país retomar uma trajetória de crescimento com inclusão social
- ▶ A urgência é necessária para corrigir os equívocos cometidos
- ▶ E tomar medidas duras para reverter uma trajetória que ameaçava conduzir o Brasil a uma nova década perdida.



O Novelo Fiscal – É Preciso Puxar o Fio da Meada

- ▶ O Novelo Fiscal – tentativas de puxar pontas aparentes foram aumentando a dificuldade para desembaraçá-lo.
- ▶ O aperto do novelo engessou o orçamento, destruiu a racionalidade tributária, desequilibrou a federação e aumentou a burocracia fiscal.
- ▶ O que acontece quando o fio da meada for sendo puxado?
- ▶ O que explica a resistência em tomar essa iniciativa?



A oportunidade de fazê-lo estaria surgindo?

- ▶ DRU já não oferece solução
 - Esconde deficit previdência, amplia desequilíbrios prioridades e não atende à meta fiscal
- ▶ Modelo de execução despesa
 - Abandono planejamento e acúmulo RAPs compromete eficácia das vinculações.
- ▶ Dependência de receitas extraordinárias não ajuda a corrigir desequilíbrios estruturais.
- ▶ Novas perspectivas que se abrem com as mudanças no governo e suas propostas.



A PEC 241 – oportunidade para puxar o fio da meada?

- ▶ Despertar conflitos que estavam adormecidos
- ▶ Abrir espaço para a construção de um novo debate político
- ▶ Combinar medidas para promover a consolidação fiscal com a reconstrução do sistema tributário nacional e a correção dos desequilíbrios federativos
- ▶ Criar condições favoráveis à eficiência da gestão pública
- ▶ Conciliar a retomada do crescimento com novos avanços no campo social.

